

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
CENTRO DE TECNOLOGIA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

Caroline da Silva Brandão

**O USO DO COMPUTADOR E DA INTERNET COMO
FACILITADORES DO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DOS
ALUNOS DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO
(AEE)**

Santa Maria, RS
2017

Caroline da Silva Brandão

**O USO DO COMPUTADOR E DA INTERNET COMO FACILITADORES DO
PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DOS ALUNOS DO ATENDIMENTO
EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE)**

Artigo de conclusão de curso apresentado ao curso de Especialização em Mídias na Educação (EaD) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS) como requisito parcial para obtenção do título de **Especialista em Mídias da Educação**.

Orientador: André Zanki Cordenonsi

Santa Maria, RS
2017

Caroline da Silva Brandão

**O USO DO COMPUTADOR E DA INTERNET COMO FACILITADORES DO
PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DOS ALUNOS DO ATENDIMENTO
EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE)**

Artigo de conclusão de curso apresentado ao curso de Especialização em Mídias na Educação (EaD) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS) como requisito parcial para obtenção do título de **Especialista em Mídias da Educação**.

Aprovado em 27 de outubro de 2017

André Zanki Cordenonsi, Dr. (UFSM)
(Presidente/Orientador)

Mary Lúcia Pedroso Conrath, Ms. (UFSM)

Fabício Tonetto Londero, Ms. (UFSM)

Santa Maria, RS
2017

O USO DO COMPUTADOR E DA INTERNET COMO FACILITADORES DO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DOS ALUNOS DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE) ¹

THE USE OF THE COMPUTER AND THE INTERNET AS FACILITATORS OF THE LITERACY PROCESS OF STUDENTS OF SPECIALIZED EDUCATIONAL CARE (ESA)

Caroline da Silva Brandão ²
André Zanki Cordenonsi³

RESUMO

Este artigo se propõe a analisar como o computador e a internet podem atuar como facilitadores do processo de alfabetização dos alunos com deficiência intelectual que participam do Atendimento Educacional Especializado (AEE) e que estão passando por dificuldades no processo de alfabetização, aumentando cada vez mais as suas potencialidades e as suas possibilidades cognitivas e de socialização. Como objetivos foram postos a utilização do computador e da internet como facilitadores do processo de alfabetização dos alunos com deficiência intelectual e o estímulo da imaginação e do desejo de aprender dos alunos através do uso do computador e da internet, bem como o rendimento dos alunos com a utilização destas ferramentas. Foram analisados 3 alunos, sendo 2 do 2º ano com idade cronológica de 7 anos e 1 no 5ºano com idade cronológica de 12 anos. O estudo traz a utilização do computador e da internet como facilitadores do processo de alfabetização de alunos com deficiência intelectual que estão passando por dificuldades nesse processo. Na finalização do trabalho são demonstrados alguns resultados obtidos e a importância do uso do computador e na internet como facilitadores no processo de ensino aprendizagem de alunos com deficiência intelectual.

DESCRITORES: Computador; Internet; Alfabetização; Atendimento Educacional Especializado.

ABSTRACT

This article proposes to analyze how the computer and the internet can act as facilitators of the literacy process of students with intellectual disabilities Who participate in the specialized educational assistance (aee) and Who are experiencing difficulties in the literacy process, plus their potentialities and their cognitive and socialization possibilities. The goals were put to the use of computers and the internet as facilitators of the literacy process of students with intellectual disabilities and the stimulation of the students 'imagination and desire to learn through the use of computers and the internet, as well as the students' the use of these tools. Three students were analyzed, being 2 of the 2nd year with a chronological age of 7 years and 1 in the 5th year with a chronological age of 12 years. The study brings the use of the computer and the internet as facilitators of the literacy process of students with intellectual disabilities who are experiencing difficulties in this process. At the conclusion of the work, some results obtained and the importance of using the computer and the internet as facilitators in the teaching process of students with intellectual disabilities are demonstrated.

KEYWORDS: Computer; Internet; Literacy; Specialized Educational Services.

¹ Artigo apresentado ao Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Mídias na Educação.

² Aluna do Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria.

³ Professor Orientador, Doutor, Universidade Federal de Santa Maria.

1 INTRODUÇÃO

Quando pensamos na inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais no ensino regular acabamos encontrando poucos recursos pedagógicos aplicados no dia a dia nas salas de aulas de nossas escolas, pois o que vemos hoje são atividades mecânicas e que não trazem uma aprendizagem significativa para esses alunos. Por isso, devemos apresentar a esses alunos um novo meio de acesso ao conhecimento através do qual eles possam se incluir no processo de alfabetização. Cada vez mais, o acesso e a utilização das Tecnologias de Comunicação e Informação (TICs) por estes alunos vêm sendo uma das melhores formas de inclusão social e cognitiva. Quando se trata de alunos com deficiência intelectual, que estão passando por dificuldades no processo de alfabetização, as TICs vêm contribuir e muito, pois devido à influência que elas promovem, poderão favorecer o aprendizado de forma mais interessante, prazerosa e significativa.

Em vários casos que presenciei, atuando como Educadora Especial pude perceber que muitos alunos com deficiência intelectual chegam ao ensino fundamental e médio sem estarem alfabetizados e a maioria destes alunos torna-se “meros copistas”, pois passam anos treinando a escrita, sem entendimento e outros nem sabem copiar e acabam utilizando algumas letras e desenhos de maneira aleatória para preencher espaço e se ocupar. Muitas vezes, os professores se sentem incapazes diante deste aluno, pois não conhece qual seria a melhor maneira para ensiná-los. Segundo GUEBERT (2013), com base em dados oficiais que indicam que apesar da ampliação da oferta e do acesso aos alunos à Educação Especial, são ainda pouco satisfatórios os níveis de alfabetização e letramento ao final da educação básica.

Partindo deste pressuposto, o presente trabalho visa mostrar como o computador e a internet podem atuar como facilitadoras do processo de alfabetização dos alunos com deficiência intelectual que participam do Atendimento Educacional Especializado (AEE) e que estão passando por dificuldades no processo de alfabetização, da Escola Estadual de Ensino Fundamental João Link Sobrinho, no Município de Santa Maria, RS, aumentando cada vez mais as suas potencialidades e as suas possibilidades cognitivas e de socialização. Foi realizada uma pesquisa qualitativa, para obter mais informações em relação à problemática. A proposta do trabalho foi introduzir o computador e a internet como facilitadores do processo de alfabetização de três alunos com deficiência intelectual, a partir de uma proposta de ensino que venha aumentar cada vez mais as possibilidades de adquirirem novas habilidades, conhecimento e também uma maior capacidade de aprender, promovendo

uma prática inclusiva cada vez melhor, para que estes alunos possam ter mais independência e autonomia nas suas vidas.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Atualmente, de acordo com a Educação Inclusiva, a Educação Especial vem para integrar a proposta pedagógica da escola regular, promovendo o atendimento educacional especializado. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, a Educação Especial é a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.

Segundo a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência da Organização das Nações Unidas (ONU/2006), ratificada no Brasil com status de emenda constitucional e promulgada por meio do Decreto nº 6.949/2009, de 25 de agosto de 2009, "pessoas com deficiência são aquelas que têm impedimentos de longo prazo, de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas".

Na concepção de VYGOTSKY (1997), o aluno com deficiência deve ser compreendido numa perspectiva qualitativa e não como uma variação quantitativa do aluno sem deficiência. As relações sociais estabelecidas com esse aluno deverão, necessariamente, considerá-los como uma pessoa ativa, interativa e capaz de aprender. Para VYGOTSKY(1997), os princípios de desenvolvimento das crianças com deficiências são os mesmos das crianças ditas normais, apenas com alterações na organização da estrutura durante o curso desse desenvolvimento. Por isso, o autor considera pertinente tomar as leis gerais do desenvolvimento e, a partir daí estudar o que é peculiar a criança com deficiência - ao sujeito concreto, não as categorias "deficiência cognitiva", "síndrome de Down", "paralisia cerebral", etc.

Não se trata de negar a existência da deficiência como condição apresentada por sujeitos com algum tipo de comprometimento, orgânico ou não, mas de compreender que esta condição vai se construindo na medida em que não se possibilita condições de desenvolvimento de acordo com suas peculiaridades. Assim é preciso considerar o quanto se

oferece a esses sujeitos ambientes e práticas simplificadas, adaptadas á condição inicial apresentada por cada um deles e o uso das TICs vem para contribuir com esse trabalho.

As TICs ampliam as possibilidades do professor ensinar e do aluno aprender. Elas vem para facilitar e auxiliar no processo de ensino aprendizagem dos alunos com Necessidades Educacionais Especiais. LIBÂNEO (2007, p.309) afirma que: “o grande objetivo das escolas é a aprendizagem dos alunos, e a organização escolar necessária é a que leva a melhorar a qualidade dessa aprendizagem”.

Para as escolas e educadores, a necessidade criada pelo uso das TICs é saber como aplicar todo o potencial existente no sistema educacional, especialmente nos seus componentes pedagógicos e processos de ensino e de aprendizagem. MORAN discute que, “[...] ensinar com as novas mídias será uma revolução se mudarmos ao mesmo tempo os paradigmas convencionais do ensino, que mantêm distantes professores e alunos. Caso contrário, conseguiremos dar um verniz de modernidade, sem mexer no essencial”. (MORAN, 2000, p. 63)

Cada vez mais o uso das TICs vem tornando-se importante na motivação, participação e interação entre os alunos, e este processo além de facilitar aprendizagem dos alunos com deficiência, também ajuda na interação dos alunos com seus colegas, melhorando cada vez mais o processo de socialização deles.

Conforme MORAN (2000, p. 29): “A aquisição da informação, dos dados, dependerá cada vez menos do professor. As tecnologias podem trazer, hoje, dados, imagens, resumos de forma rápida e atraente. O professor precisa aprender a ajudar o aluno a interpretar esses dados, a relacioná-los, e contextualizá-los.”

O uso das TICs em atividades educacionais deve desenvolver uma mediação pedagógica entre o professor e o aluno que deve colaborar e facilitar cada vez mais o processo de ensino e aprendizagem. MOURAN nos traz o seguinte conceito de mediação pedagógica:

“...Por mediação pedagógica entendemos a atitude, o comportamento do professor que se coloca como um facilitador , incentivador ou motivador da aprendizagem, que se apresenta com a disposição de ser uma ponte entre o aprendiz e sua aprendizagem – não uma ponte estática, mas uma ponte “rolante” que ativamente colabora para que o aprendiz chegue aos seus objetivos. É uma forma de se apresentar e tratar um conteúdo ou tema que ajuda o aprendiz a coletar informações, relacioná-las, organizá-las, manipulá-las, distribuí-las e debatê-las com seus colegas, com o professor e com outras pessoas (interaprendizagem), até chegar a produzir um conhecimento que seja significativo para ele, conhecimento que se incorpora ao seu mundo intelectual e vivencial, e que o ajude a compreender sua realidade humana e social, e mesmo a interferir nela. (2006, pág. 145)”.

A respeito da habilidade dos alunos em relação aos recursos tecnológicos, Almeida diz: Os alunos por crescerem em uma sociedade permeada de recursos tecnológicos, são hábeis manipuladores da tecnologia e a dominam com maior rapidez e desenvoltura que seus professores. Mesmo os alunos pertencentes a camadas menos favorecidas têm contato com recursos tecnológicos na rua, na televisão, etc., e sua percepção sobre tais recursos é diferente da percepção de uma pessoa que cresceu numa época em que o convívio com a tecnologia era muito restrito. (ALMEIDA, 2000c, p. 108) .

As TICs dão início a várias formas de atuação e interação entre as pessoas. “Todo processo de aprendizagem requer a condição de sujeito participativo, envolvido, motivado, na posição ativa de desconstrução e reconstrução de conhecimento e informação, jamais passiva, consumista, submissa.” (DEMO, 2008). O projeto coletivo com proposta de educação organizada levará a práticas pedagógicas colaborativas, flexíveis e dinâmicas, respeitando cada vez mais as relações de aprendizagem e tornando os alunos com necessidades educacionais especiais sujeitos ativos no processo de formação deles.

Levando em consideração essas perspectivas de ensino e aprendizagem, pesquisas como as de PELLANDA, SCHLÜNZEN & SCHLÜNZEN (2005) demonstram que o uso das TICs oportunizam meios que facilitam a inclusão, social e educacional de pessoas com características diferenciadas, ou com algum tipo de deficiência.

Para que as deficiências sejam amenizadas e as dificuldades dos alunos que estão sendo alfabetizados sejam supridas, PAULO FREIRE (2005) diz que o professor tem que partir da realidade do aluno, pois a primeira leitura que o sujeito faz é a leitura do mundo, ele não chega pronto para ser alfabetizado, ele vem com conhecimentos prévios da sua realidade, uma bagagem de conhecimento do mundo. Sendo assim é obrigação do professor levar em consideração o que o aluno traz e partir da sua experiência, para assim se apropriar da leitura e da escrita, pois envolve o aluno de uma maneira que suas dificuldades vão sendo superadas. Existem muitas possibilidades de se trabalhar com estes através da utilização das tecnologias assistivas.

Tecnologia Assistiva - TA é um termo ainda novo, utilizado para identificar todo o arsenal de recursos e serviços que contribuem para proporcionar ou ampliar habilidades funcionais de pessoas com deficiência e conseqüentemente promover vida independente e inclusão. (BERSCH & TONOLLI, 2006). No Brasil, em 14 de dezembro de 2007, foi aprovado um conceito sobre TA que pudesse subsidiar as políticas públicas brasileiras. Afirma este conceito:

"Tecnologia Assistiva é uma área do conhecimento, de característica interdisciplinar, que engloba produtos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivam promover a funcionalidade, relacionada à atividade e participação, de pessoas com deficiência, incapacidades ou mobilidade reduzida, visando sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social".
(BRASIL - SDHPR. – Comitê de Ajudas Técnicas – ATA VII).

Alguns exemplos de tecnologias assistivas utilizadas por alunos com necessidades educacionais especiais: Alimentação (fixador do talher à mão, anteparo de alimentos no prato, fatiados de pão); Vestuário (abotoador, argola para zíper e cadarço mola); Materiais escolares (aranha mola para fixação da caneta, pulseira de imã estabilizadora da mão, plano inclinado, engrossadores de lápis, virador de página por acionadores); Prancha de comunicação impressa; vocalizadores de mensagens gravadas; prancha de comunicação gerada com o software Boardmaker SDP no equipamento EyeMax (símbolos são selecionados pelo movimento ocular e a mensagem é ativada pelo piscar) e pranchas dinâmicas de comunicação no tablete; conjunto de hardware e software especialmente idealizado para tornar o computador acessível a pessoas com privações sensoriais (visuais e auditivas), intelectuais e motora; dispositivos de entrada (mouses, teclados e acionadores diferenciados) e dispositivos de saída (sons, imagens, informações táteis); dispositivos de entrada os teclados modificados, os teclados virtuais com varredura, mouses especiais e acionadores diversos, software de reconhecimento de voz, dispositivos apontadores que valorizam movimento de cabeça, movimento de olhos, ondas cerebrais (pensamento), órteses e ponteiras para digitação, entre outros; dispositivos de saída podemos citar softwares leitores de tela, software para ajustes de cores e tamanhos das informações (efeito lupa), os softwares leitores de texto impresso (OCR), impressoras braile e linha braile, impressão em relevo, entre outros; auxílios ópticos, lentes, lupas manuais e lupas eletrônicas; os softwares ampliadores de tela; material gráfico com texturas e relevos, mapas e gráficos táteis, software OCR em celulares para identificação de texto informativo, etc; auxílios para pessoas com surdez ou com déficit auditivo, auxílios que incluem vários equipamentos (infravermelho, FM), aparelhos para surdez, telefones com teclado-teletipo (TTY), sistemas com alerta tátil-visual, celular com mensagens escritas e chamadas por vibração, software que favorece a comunicação ao telefone celular transformando em voz o texto digitado no celular e em texto a mensagem falada; livros, textos e dicionários digitais em língua de sinais; sistema de legendas (close-caption/subtitles); e muitos outros exemplos de TA que podem ser utilizados para a vida diária de alunos com Necessidades educacionais especiais.

Então é preciso que os professores busquem cada vez mais maneiras de facilitar e melhorar o processo de ensino e aprendizagem dos alunos com necessidades educacionais especiais, respeitando sempre as necessidades e limites de cada um.

3 HIPÓTESE E OBJETIVOS

Este trabalho traz um estudo sobre o uso do computador e da internet como facilitadores do processo de alfabetização de três alunos com deficiência intelectual que participam do Atendimento Educacional Especializado e que estão encontrando dificuldades na alfabetização. Partindo do princípio que estes alunos não estão conseguindo alfabetizar-se, utilizou-se o computador e a internet como alternativas para facilitar o processo de alfabetização deles.

Parte-se da hipótese de que o uso destas mídias de forma contextualizada e significativa em sala de aula, apropriados para a faixa etária e que permitam a interação entre os alunos, alunos e professores e alunos com o objeto de estudo/conhecimento propiciem a construção de aprendizagens no processo de alfabetização. Assim, o objetivo geral deste trabalho é compreender a utilização do computador e a internet como facilitadores do processo de alfabetização dos alunos com deficiência intelectual.

Como objetivos específicos, têm-se trabalhar a alfabetização tendo como recursos o computador e a internet, e como a prática pedagógica com a utilização dessas mídias contribuiu como estratégia de intervenção.

4 JUSTIFICATIVA E MOTIVAÇÃO

A motivação deste trabalho originou-se da aplicação de algumas atividades com o uso do computador e da internet, através das quais foi possível perceber o interesse que os alunos demonstram ao realizar estas atividades pois gostam muito de utilizar estas mídias. Foram realizadas atividades na sala de informática, onde os alunos utilizaram o computador e a internet como facilitadores do processo de alfabetização. Os alunos gostaram muito de realizar as atividades propostas a eles e as aulas tornara-se mais interessantes.

A justificativa de utilizar o computador e a internet como facilitadores do processo de alfabetização destes alunos no Atendimento Educacional especializado, deve-se a buscar sempre a melhor maneira possível de ajudá-los a passar por este processo. A utilização do computador e da internet no processo de alfabetização, além de contribuir e auxiliar na aprendizagem dos alunos, também é de grande importância para mim, pois, muitas

vezes, através da utilização destas ferramentas, os alunos acabam fornecendo informações a respeito de suas emoções, fazendo com que o educador tenha mais conhecimento sobre o seu alunos, podendo assim, descobrir novas maneiras de ajudar esse aluno a trabalhar com as suas dificuldades.

O trabalho feito através do conhecimento formal muitas vezes ignora a importância do trabalho com a utilização das TICs tornando o processo de alfabetização mais difícil e cansativo para os alunos, principalmente para alunos com necessidades educacionais especiais. Trabalhar utilizando as TICs vai tornar o processo de alfabetização destes alunos mais prazeroso e interessante, despertando cada vez mais o desejo da criança aprender, e proporcionando a estes alunos ter mais autoconfiança e autonomia.

Portanto o uso do computador e da internet integrado as praticas pedagógicas permitem uma interação dinamizada, propiciando a construção de novas aprendizagens, fazendo com que o aluno interaja com seus colegas e objeto de conhecimento/estudo, criando, editando, elaborando, construindo, modificando, ou seja, tornando-se autor e co-autor das produções realizadas em sala de aula. Sendo assim, é preciso que os professores usem as mídias que estão ao alcance dos alunos para tornar o processo de ensino-aprendizagem cada vez mais interessante e significativo.

5 O USO DO COMPUTADOR E DA INTERNET NA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Na Educação Especial, o uso do computador e da internet como ferramentas facilitadoras para o desenvolvimento de alunos com Necessidades Educacionais Especiais tem causado importantes avanços no campo educacional. O papel do professor também muda nesse contexto, passando de transmissor do conhecimento e dono da verdade para mediador, que motiva e incentiva os alunos a participarem do processo educativo, tornado este processo cada vez mais fácil e interessante.

O computador e a internet podem ter um importante papel como facilitadores do processo de ensino aprendizagem por alunos com necessidades educacionais especiais. Atualmente existem muitos programas computacionais que são usados na Educação Especial com diversos objetivos pedagógicos como: aplicativos (editores de desenho, de texto, de apresentações), jogos educativos, hipertextos, linguagens de programação, correio eletrônico, chats, redes sociais, entre outros.

A utilização do computador e da internet na educação de alunos com necessidades educacionais especiais tem como objetivo principal contrapor-se aos métodos mais tradicionais empregados na educação e facilitar cada vez mais o processo de ensino

aprendizagem, para que eles possam se tornar cada vez mais independentes. Sendo assim, não se trata de usar estas ferramentas tecnológicas com o objetivo de corrigir a deficiência que o aluno possui e sim proporcionar assistência às necessidades dele, na busca por desenvolver cada vez mais seu potencial cognitivo, criativo, social e humano.

Quando se trabalha com alunos com necessidades educacionais especiais, é importante constatar as habilidades e as maneiras que eles usam para vencer desafios e quebrar barreiras que são postas pela deficiência, respeitando sempre a opinião e os limites de cada aluno. Assim, o professor assume um novo papel, de mediador, a partir da viabilização e criação de um ambiente capaz de estimular a aprendizagem do aluno.

Zulian e Freitas nos trazem os seguintes ambientes de aprendizagem :

...os ambientes de aprendizagem baseados nas tecnologias da informação e da comunicação, que compreendem o uso da informática, do computador, da Internet, das ferramentas para a Educação a Distância e de outros recursos e linguagens digitais, proporcionam atividades com propósitos educacionais, interessantes e desafiadoras, favorecendo a construção do conhecimento, no qual o aluno busca, explora, questiona, tem curiosidade, procura e propõe soluções. O computador é um meio de atrair o aluno com necessidades educacionais especiais à escola, pois, à medida que ele tem contato com este equipamento, consegue abstrair e verificar a aplicabilidade do que está sendo estudado, sem medo de errar, construindo o conhecimento pela tentativa de ensaio e erro. (2001,p.112)

Os resultados evidenciam que a aprendizagem colaborativa e cooperativa é mais significativa, pois considera a singularidade dos sujeitos estimulando a descoberta e tornando o processo de ensino aprendizagem mais significativo e interessante.

Através das atividades realizadas no computador e na internet o professor vai poder descobrir os interesses, as dificuldades e principalmente as habilidades de cada aluno, para que assim possa descobrir novos caminhos a serem trilhados em busca do desenvolvimento autônomo e integral dos sujeitos, tornando-os cada vez mais independentes e instrumentalizando o processo de ensino aprendizagem, ajudando-os a superar as dificuldades que os acompanharam em toda sua vida.

De acordo com os avanços tecnológicos ocorridos atualmente, busca-se uma transformação de paradigmas, na qual todas as pessoas tenham iguais oportunidades, prevalecendo o respeito à diversidade cultural e individual do ser humano.

5.1 DIFERENCIAÇÃO DOS CONCEITOS DE TECNOLOGIAS E MÍDIAS

Mídia é o conjunto formado pelos diversos meios de comunicação, com a finalidade de transmitir informações e conteúdos variados. Alguns exemplos de Mídia: jornais, revistas, a televisão, o rádio e a internet.

Tecnologia é utilizada para fazer referência aos equipamentos e ferramentas, desde as mais simples até as mais complexas, para solucionar problemas e desenvolver ações.

Fica claro, então, que a mídia como meio de comunicação, faz uso das tecnologias disponíveis para complementação do seu processo de compartilhamento.

È importante entender a diferença e também a forma como estes dois termos se relacionam com a educação. Ambas, trabalhando em conjunto, podem trazer benefícios para as práticas pedagógicas desenvolvidas nas escolas desde que sejam utilizadas de forma consciente e com fins educativos. Aproximar a realidade vivida da realidade estudada torna o aprendizado mais interessante e significativo.

5.2 EDUCAÇÃO ESPECIAL

Segundo a POLITICA NACIONAL DA EDUCAÇÃO ESPECIAL, Ministério da educação, Secretaria de Educação especial, Brasil, 1994, a Educação especial é definida pela modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para pessoas com necessidades educacionais especiais. A Educação Especial enfoca todos os níveis de ensino, desde a educação infantil ao ensino superior.

Na perspectiva da educação inclusiva, a educação especial passa a integrar a proposta pedagógica da escola regular, promovendo o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. Nestes casos e outros, que implicam em transtornos funcionais específicos, a educação especial atua de forma articulada com o ensino comum, orientando para o atendimento às necessidades educacionais especiais desses alunos.

A educação especial direciona suas ações para o atendimento às especificidades desses alunos no processo educacional e, no âmbito de uma atuação mais ampla na escola, orienta a organização de redes de apoio, a formação continuada, a identificação de recursos, serviços e o desenvolvimento de práticas colaborativas.

A partir dessa conceituação, considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimentos de longo prazo, de natureza física, mental ou sensorial que, em interação com

diversas barreiras, podem ter restringida sua participação plena e efetiva na escola e na sociedade. Os alunos com transtornos globais do desenvolvimento são aqueles que apresentam alterações qualitativas das interações sociais recíprocas e na comunicação, um repertório de interesses e atividades restrito, estereotipado e repetitivo. Incluem-se nesse grupo alunos com autismo, síndromes do espectro do autismo e psicose infantil. Alunos com altas habilidades/superdotação demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes, além de apresentar grande criatividade, envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse.

Segundo BEYER(2000) a deficiência deve ser analisada não a partir do déficit biológico, mas da (des) funcionalidade social, pois é na afinidade do social com a deficiência individual que a educação especial deve elaborar suas premissas conceituais, testar empiricamente e construir uma pedagogia possível em termos da promoção social da pessoa, respeitando sempre os seus interesses e dificuldades.

5.3 ALFABETIZAÇÃO E DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

A educação é considerada uma prática social, sendo que as comunicações, através da fala ou do uso de códigos de escritas são artifícios para aprimorar as relações dos sujeitos com o meio e entre eles mesmos. Na área da leitura e escrita muito tem se falado em “letramento”, para a professora MAGDA BECKER SOARES, letrar é mais que alfabetizar; é ensinar a ler e escrever dentro de um contexto onde a escrita e a leitura tenham sentido e façam parte da vida do aluno.

Alunos com Deficiência Intelectual muitas vezes não terão condições de tornarem-se leitores com habilidades para interagir com fontes de informação elaboradas ou resolver problemas complexos, mas poderão, sim, ser capazes de desenvolver habilidades para superar suas necessidades de leitura e escrita da vida diária oportunizando sua independência e interação na sociedade.

O papel do professor como mediador é muito importante e é o que vai trazer bons resultados, a qualidade dessa mediação, a credibilidade que o professor deposita nas estratégias de aprendizagem e na capacidade de aprendizagem do aluno com Deficiência Intelectual. A Alfabetização de alunos com Deficiência Intelectual é um desafio para a escola, para o educador especial, para o professor e para a família, todos precisam aceitar esse

desafio e trabalhar juntos e buscar a melhor maneira de realiza-lo fazendo sempre o que for melhor para o aluno.

6 METODOLOGIA

Este estudo é caracterizado através de pesquisa qualitativa. A proposta de intervenção pedagógica foi desenvolvida na Escola Estadual de Ensino Fundamenta João Link, na qual atuo como Educadora Especial, no atendimento Educacional Especializado (AEE), que é realizado no turno inverso da aula regular.

A pesquisa contou com a participação de três alunos, sendo dois do 2ºano e um do 5º ano do ensino regular, com faixa etária entre 7 e 12 anos, que frequentam o Atendimento Educacional Especializado(AEE), tem deficiência intelectual e que estão passando por dificuldades no processo de alfabetização e desenvolveu-se no laboratório de informática da escola. A proposta foi realizada em treze aulas do atendimento educacional especializado, com duração de uma hora e meia cada, durante o primeiro trimestre do ano letivo de 2017.

7 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O presente estudo traz uma proposta de intervenção pedagógica que foi desenvolvida na Escola Estadual de Ensino Fundamental João Link Sobrinho, que é uma escola de periferia e que se localiza no Bairro Itararé, rua Carlos Lauda, nº110 e que tem alunos que moram próximos da escola e também alunos que moram na Montanha, no Campestre, na Maringá, Zilda Arness e Dom Ivo. Atualmente a Escola tem 110 alunos e funciona no turno da manhã com as turmas de 6º a 9ºano e no turno da tarde com as turmas de 1º a 5ºano, sendo que o 1º ano é enturmado com o 2º ano, e o 3º ano é enturmado com o 4º ano. A escola possui laboratório de informática com 12 computadores e com acesso a internet, não tem professor para trabalhar com os alunos no laboratório de informática. A utilização do laboratório é realizada pelos professores da turma e o Diretor e o Vice-diretor ligam os computadores e auxiliam quando algum professor precisa. No laboratório de informática, os professores tem a disposição um retroprojeter que é utilizado para exibição de filmes, vídeos e fotos. Atualmente, a Biblioteca da escola se encontra na mesma sala onde fica o 9º ano e não temos sala de recursos e o Atendimento Educacional Especializado (AEE) é realizado no laboratório de informática ou em alguma sala que esteja à disposição.

A proposta de intervenção pedagógica foi realizada com três alunos com deficiência intelectual, que participam do AEE e que estão passando por dificuldades no processo de alfabetização.

As principais dificuldades pelas quais estes alunos estão passando no processo de alfabetização estão divididas em dois grupos: um destes alunos está com dificuldades para agrupar as sílabas e formar palavras, também tem muita dificuldade para manter a atenção e a concentração e para realizar atividades que envolvam o uso da coordenação motora fina; e dois destes alunos ainda não reconhecem algumas letras, não conseguem associar algumas letras com o seu som e tem muitas dificuldades em atividades que fazem o uso da coordenação motora fina. Todas estas dificuldades pelas quais eles estão passando podem ter origem em causas neurológicas, causas emocionais, causas intelectuais ou cognitivas, causas educacionais, ou, ainda uma sobreposição de várias destas. Sendo que dos três alunos, o caso mais preocupante é o da aluna A, que já está no 5º ano, tem 12 anos e ainda não é alfabetizada. Levando em consideração essas dificuldades e também os interesses dos alunos, foi utilizado o computador e a internet como facilitadores do processo de alfabetização dos mesmos, através da construção de um alfabeto no computador, com a utilização da internet para a busca de figuras para associar as letras, diversos jogos de alfabetização e também com a utilização de algumas redes sociais pelas quais alguns alunos demonstraram grande interesse, buscando sempre a melhor maneira possível de ajuda-los a passar por este processo.

Nas três primeiras aulas, os alunos foram até o laboratório de informática para pesquisarem na internet e construir seu alfabeto, que depois foi impresso e que cada um levou para utilizar em sala de aula.

Algumas partes dos alfabetos produzidos pelos alunos podem ser visualizados nas figuras 1 a 3.

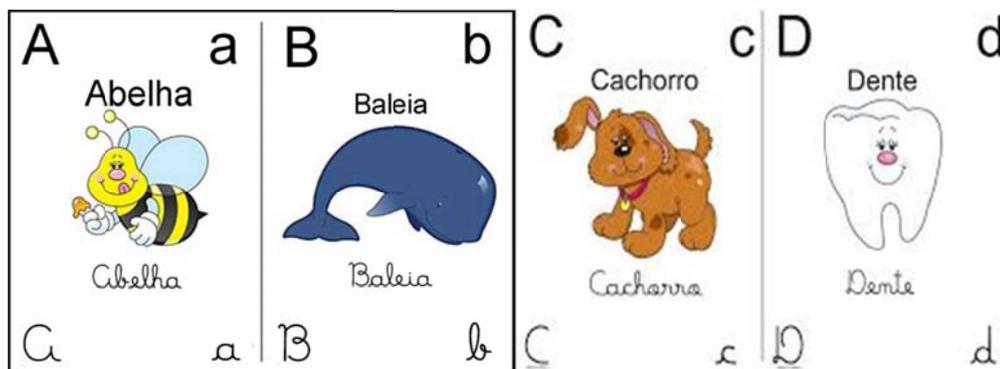


Figura 1 – Alfabeto construído pelo Aluno A1 - 2º ano através de pesquisa na internet.



Figura 2 – Alfabeto construído pelo Aluno AC -2º ano através de pesquisa na internet.

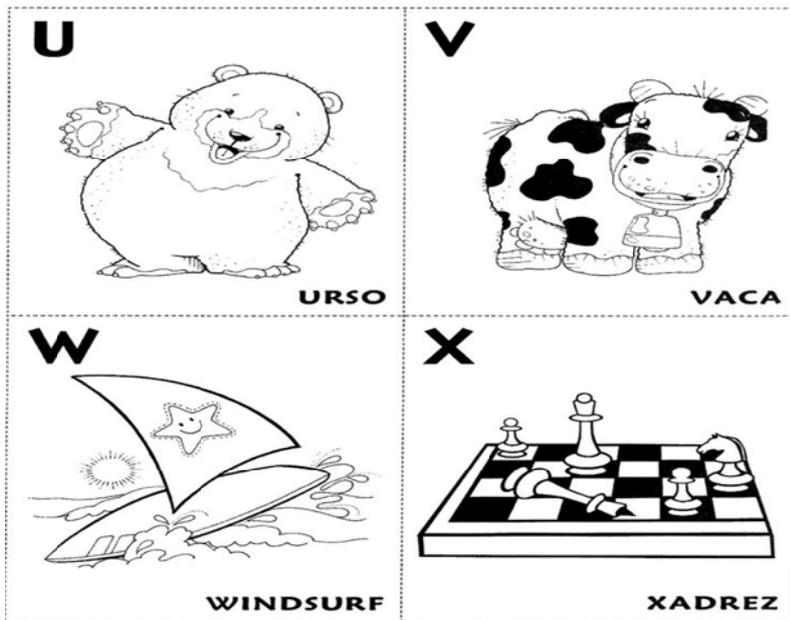
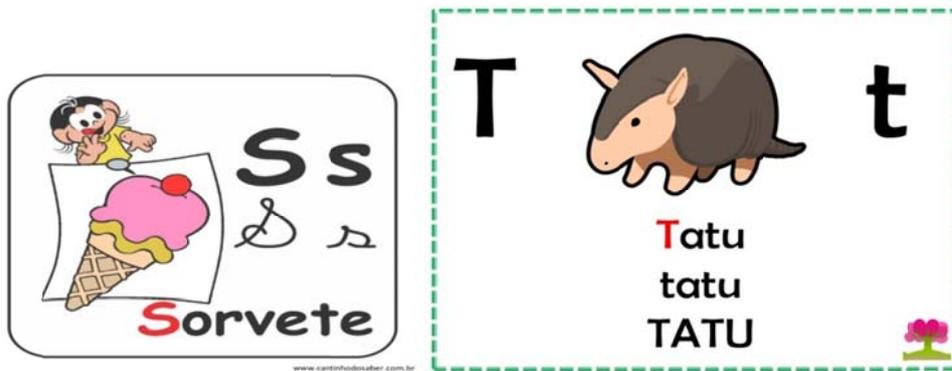


Figura 3 – Alfabeto construído pelo Aluno A - 5º ano através de pesquisa na internet.

Depois, nas aulas seguintes, os alunos começaram a trabalhar com os jogos de alfabetização, alguns softwares e um, com a autorização dos pais, fez um facebook e email, para utilizar durante as aulas e também para começar a se comunicar com seus familiares e amigos, pois já tem 12 anos e tinha muita vontade de utilizar as redes sociais.

Os jogos e os softwares que foram mais utilizados pelos alunos foram: os jogos do site Escola games, Iara Medeiros, ismarkids, Racha cuca, Hagáquê, Eugênio, Imagina, CobPaint, Tux Paint e Tux Math.

Desde a primeira aula, foi possível perceber claramente o entusiasmo dos alunos, a dedicação em relação às atividades, a interação com as atividades e com a educadora especial durante todo o processo. Os três alunos apresentaram progresso durante a realização das atividades: o aluno AI do 2ºano começou a ter mais interesse e atenção durante as aulas, pois gostou muito de trabalhar utilizando o computador e a internet e já consegue reconhecer todas as letras e também já está lendo e escrevendo palavras simples e pequenas frases; aluna AC do 2º ano aprendeu a reconhecer todas as letras e escrever o seu nome e a aluna A do 5º ano através da utilização do facebook aprendeu a reconhecer todas as letras e a escrever o seu nome e agora já consegue escrever pequenas palavras para seus amigos no facebook, como: oi, tudo bem, como vai e beijos, pois antes só mandava figuras e ela está querendo aprender cada vez mais para poder escrever novas palavras e conversar com seus amigos.

Os professores disseram que o alfabeto construído pelos alunos os ajudou a melhorar a compreensão de leitura escrita, pois eles começaram a fazer associações das letras com figuras que eles escolheram facilitando assim o processo de ensino e aprendizagem. Eles gostaram tanto dos resultados apresentados pelos alunos que ao final do projeto, pediram que eu continuasse realizando as atividades com eles uma vez por semana e que ao invés de levar o aluno que eu atendo no AEE no turno inverso para o laboratório de informática é para levar toda a turma no horário de aula e que eles querem participar juntos, para que todos os alunos possam utilizar o computador e a internet como facilitadores do processo de ensino aprendizagem.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta proposta de utilizar o computador e a internet como facilitadores do processo de alfabetização dos alunos com deficiência intelectual realizada na Escola durante o Atendimento Educacional Especializado com os a três alunos que estão passando por dificuldades nesse processo, apesar do pouco tempo, mostrou bons resultados levando em

consideração o desenvolvimento e evolução dos três alunos, tanto que os professores fizeram um pedido e agora pelo menos uma vez por semana cada turma do currículo por atividade vai ao laboratório de informática para realizar atividades com a educadora especial, fazendo o uso do computador e da internet como facilitadores do processo de ensino aprendizagem.

Percebeu-se que os alunos, no início demonstravam certa insegurança em relação a utilização do computador e da internet como ferramentas educacional. Depois com o tempo todos passaram a ter mais segurança e também queriam aprender cada vez mais para poderem ficar mais independentes com relação ao uso do computador e da internet.

Os avanços foram claros, pois as atividades tornaram-se significativas e interativas, pois os alunos começaram a se sentirem participantes do processo de alfabetização. Todos ficaram muito empolgados e não viam a hora de ir para a aula do AEE, claro que eles ainda têm muito que aprender para conseguir passar pelo processo de alfabetização, mas este trabalho mostrou a eles o quanto eles são capazes e também como o uso das TICS foi importante para facilitar o aprendizado destes alunos, no início a maioria não reconhecia nem as letras do seu nome, no decorrer do trabalho todos já reconheciam todas as letras e todos já escrevem seu nome sem precisar de ajuda e um deles já aprendeu a ler e escrever palavras simples e pequenas frases.

Para muitas pessoas este pode ser um pequeno passo, mas para eles é um passo muito importante. Trabalhar com alunos com Deficiência é o mesmo que enfrentar as barreiras que a vida oferece a eles e é preciso estar sempre buscando maneiras de ajuda-los a superar estas barreiras com muita dedicação e respeito, procurando sempre o melhor para que estes alunos possam tornar-se pessoas independentes, e o uso do computador, da internet e de várias outras TICs vem como grandes aliados nesse processo, facilitando e o tornando mais interessante e estimulante, despertando nos alunos o desejo de aprender para ter um futuro melhor.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B. ProInfo: **Informática e Formação de Professores**. vol. 1. Série de Estudos Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2000b.

_____. ProInfo: **Informática e Formação de Professores**. vol. 2 Série de Estudos Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2000c.

BERSCH, R, **Tecnologia assistiva**. São Paulo, 2017. Disponível em: <<http://www.assistiva.com.br>>. Acesso em 16 de novembro de 2017.

BRASIL. Subsecretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência. **Tecnologia Assistiva**. Brasília : CORDE, 2009. Disponível em: <<http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/publicacoes/tecnologia-assistiva>>. Acesso em 17/11/2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial**. Brasília: MEC/SEESP, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Brasília: MEC/SEESP, 2001.

DEMO, Pedro. **TICs e educação**, 2008

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 46. Ed. São Paulo: Cortez, 2005, pag. 87.

GUEBERT, M.C.C. **Alfabetização de alunos com deficiência intelectual: um estudo sobre estratégias de ensino utilizadas no ensino regular**. 2013. Tese (Doutorado em Educação: História, Política, Sociedade). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, SP, 2013.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Editora Cortez, 1994.

_____ et al. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 5.ed. São Paulo : Cortez, 2007.

MORAN, J. M. et al. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 6. ed. Campinas: Papirus, 2000.

_____, MASETTO, M. T., BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 10. Ed. Campinas: Papirus, 2006.

_____. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 13. ed. Campinas: Papirus, 2007.

PADILHA, A. M. L. **Práticas pedagógicas na educação especial: a capacidade de significar o mundo e a inserção cultural do deficiente mental**. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

PELLANDA, N. M. C.; SCHLÜNZEN, E.T.; SCHLÜENZEN. K. **Inclusão Digital: tecendo redes afetivas/cognitivas**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

LORENZO, S. M.; BRACCIALLI, L. M. P.; ARAUJO, R. C. T. Realidade Virtual como Intervenção na Síndrome de Down: uma Perspectiva de Ação na Interface Saúde e Educação. **Rev. bras. educ. espec.** Marília, v. 21, n. 2, p. 259-274, jun. 2015.

RENAUD, E. Midiologia - Midia e Tcnologia. **Gazeta do Povo**. Curitiba, 18 abr. 2012. Disponível em <<http://www.gazetadopovo.com.br/blogs/educacao-e-midia/midiologia-midia-e-tecnologia>>. Acesso em 16 de novembro de 2017.

SOARES, M. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**. Rio de Janeiro, n. 25, p. 05 – 17, jan/abr, 2004.

VALENTE, J. A. **Liberando a Mente: computadores na educação especial**. Campinas, UNICAMP, 1991.

_____. **Computadores e Conhecimento: repensando a educação**. Campinas, UNICAMP, 1998.

VALENTE, J. A. Diferentes usos do computador na educação. **Em Aberto**. Brasília, n. 57, p. 2-16, jan/mar, 1993.

VYGOTSKI, L. S. **Obras Escogidas**. Tomo V. Fundamentos de defectologia. Madrid: Visor, 1997.

ZULIAN, M. S.; FREITAS, S. N. Formação de professores na educação inclusiva: aprendendo a viver, criar, pensar e ensinar de outro modo. **Revista do Centro de Educação**, Santa Maria, v. 2, n. 18, 2001, p.112.